

PIB de 2025: desaceleração da atividade no ano

PIB por setores e componentes

	Var. interanual (T/T-4) %						Var. trimestral (T/T-1) % com ajuste sazonal			
	2024	2025	2025.I	2025.II	2025.III	2025.IV	2025.I	2025.II	2025.III	2025.IV
PIB p.m	3,4	2,3	3,1	2,4	1,8	1,8	1,5	0,3	0,0	0,1
Oferta										
Agropecuária	-3,7	11,7	12,9	11,5	10,1	12,1	14,9	-1,8	0,3	0,5
Indústria	3,1	1,4	2,4	1,1	1,7	0,6	0,1	0,6	0,7	-0,7
Indústrias extrativas	0,5	8,6	1,2	8,8	11,9	12,0	3,8	5,0	1,5	1,1
Indústrias de transformação	3,9	-0,2	2,5	-0,2	-0,6	-2,0	-1,2	-0,4	0,2	-0,6
Eletricidade e gás	1,0	-0,4	1,6	-3,1	-1,0	1,0	1,9	-1,4	-1,1	1,5
Construção	4,4	0,5	3,0	0,2	2,0	-2,9	-0,8	-0,6	0,6	-2,3
Serviços	3,8	1,8	2,1	1,9	1,3	2,0	0,3	0,6	0,3	0,8
Comércio	3,8	1,1	2,4	1,0	0,9	0,2	0,4	-0,1	0,4	-0,3
Transporte e armazenagem	1,9	2,1	1,0	1,3	4,2	1,7	-0,4	1,0	2,6	-1,4
Informação e comunicação	6,1	6,5	7,0	6,5	5,3	7,1	2,9	1,4	1,3	1,5
Atividades financeiras	5,5	2,9	3,3	3,5	0,4	4,5	0,6	1,3	-0,7	3,3
Atividades Imobiliárias	3,1	2,0	1,9	2,0	2,0	1,9	0,4	0,8	0,6	0,2
Outras atividades de serviços	5,3	2,0	2,1	2,7	1,1	2,1	0,6	0,7	0,1	0,7
APU	1,7	0,5	0,6	0,1	0,3	0,9	0,3	-0,1	0,4	0,4
Demanda										
Consumo das Famílias	5,1	1,3	2,2	1,8	0,4	1,0	0,7	0,5	-0,1	0,0
Consumo do Governo	2,0	2,1	2,0	0,9	1,8	3,6	1,4	0,1	1,3	1,0
FBCF	6,9	2,9	9,0	4,1	2,3	-3,1	3,1	-2,5	0,1	-3,5
Exportação	2,8	6,2	1,2	2,1	7,2	14,2	4,3	1,7	3,6	3,7
Importação (-)	15,6	4,5	13,3	3,9	2,2	-0,3	4,9	-2,5	-0,3	-1,8

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Evolução do crescimento na comparação trimestral

No quarto trimestre de 2025, o PIB brasileiro cresceu 0,1% na comparação trimestral com ajuste sazonal. O resultado veio em linha com a mediana das previsões de mercado (0,1%; AE) e com a projeção da SPE (0,1%).

Por setor produtivo, comparativamente às expectativas da SPE para o resultado na margem, surpreendeu principalmente o maior crescimento do PIB de serviços e a retração mais acentuada da indústria. No caso dos serviços, surpresas positivas foram observadas para serviços prestados às famílias e para serviços de informação e comunicação e financeiros. Para a indústria, o resultado observado para construção na margem foi muito inferior ao esperado. Pela demanda, as importações caíram mais do que o esperado, compensando a estabilidade observada para o consumo das famílias, ante perspectiva de crescimento.

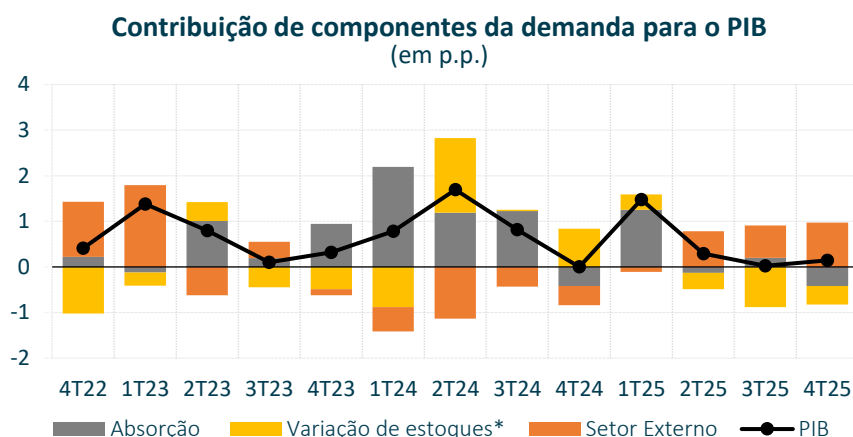
Com o resultado observado no quarto trimestre de 2025, o carregamento estatístico para 2026 ficou em 0,2%.¹

- Pela ótica da oferta, em relação ao trimestre anterior com ajuste sazonal, o setor agropecuário registrou alta de 0,5%, ante expansão de 0,3% no terceiro trimestre de 2025, enquanto no setor de serviços, o crescimento foi de 0,8%, ante alta de 0,3% no trimestre anterior. Na indústria houve retração de 0,7% na margem, ante expansão de 0,7% no terceiro trimestre.

- Pela ótica da demanda, na margem e com ajuste sazonal, o consumo das famílias ficou estável, após cair 0,1% no terceiro trimestre, enquanto a formação bruta de capital fixo recuou 3,5%, ante alta de 0,1% no trimestre anterior. Em contrapartida, o consumo do governo cresceu 1,0%, após expansão de 1,3% no terceiro trimestre. As exportações subiram de 3,6% no terceiro trimestre para 3,7% no quarto, enquanto as importações caíram 1,8%, ante recuo de 0,3% no trimestre anterior.

- A contribuição da absorção doméstica para o PIB do quarto trimestre foi negativa em cerca de 0,4 ponto percentual, ante contribuição positiva de 0,2 ponto percentual no terceiro trimestre. No caso do setor externo, a contribuição para o resultado do PIB na margem foi positiva em 1,0 ponto percentual no quarto trimestre de 2025, ante 0,7 no trimestre anterior, colaborando para esse resultado a queda das importações na margem. A variação dos estoques, obtida por resíduo, explicou queda de 0,4 ponto percentual do resultado observado para o PIB no quarto trimestre.

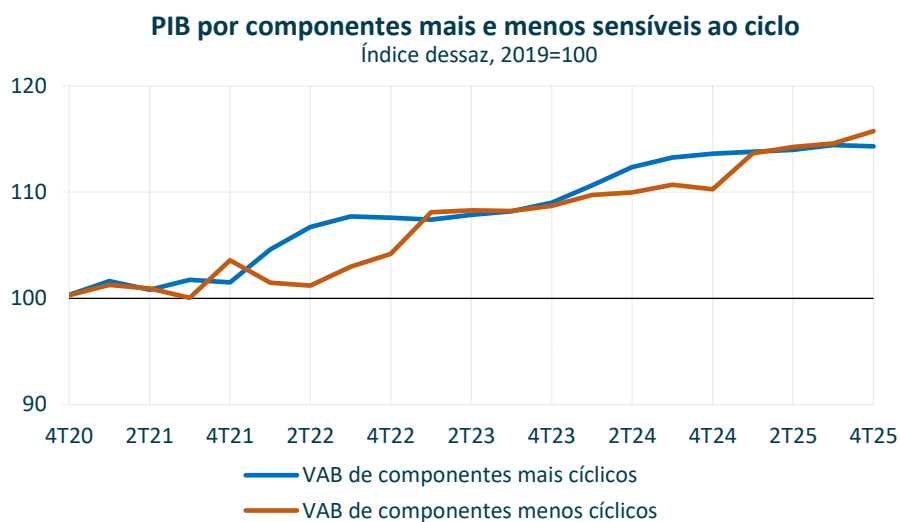
¹ Resultado após realizada dessazonalização pela metodologia adotada pelo IBGE, de forma a se obter variação nula na margem para todos os trimestres de 2026.



*Obtida por resíduo entre o PIB total e os componentes da demanda.

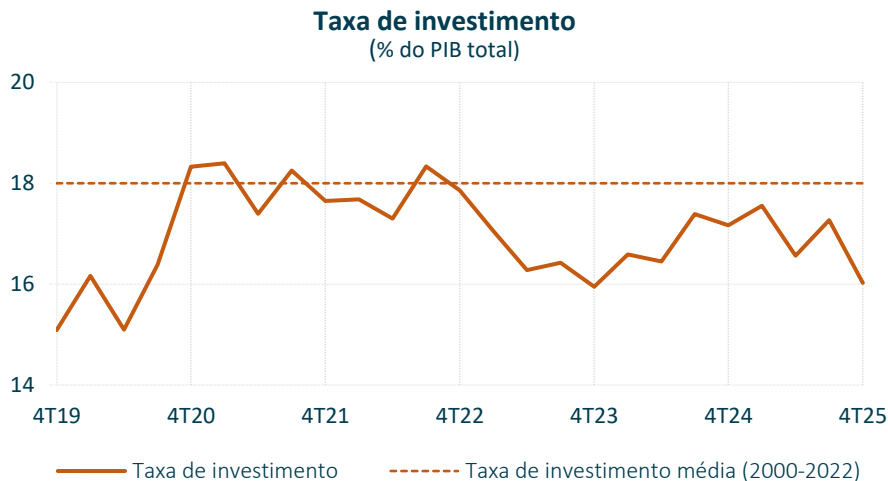
Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- As atividades mais sensíveis ao ciclo contribuíram negativamente para o resultado da atividade no quarto trimestre, com destaque para a contribuição negativa da indústria de transformação e da construção. Esse resultado foi mais que compensado pela contribuição positiva vinda de atividades menos cíclicas, especialmente de serviços financeiros e prestados pela administração pública.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- A taxa de investimento caiu para 16,0% no quarto trimestre de 2025, de 17,3% no terceiro, refletindo a menor expansão na formação bruta de capital fixo comparativamente ao avanço do PIB em valores correntes.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Evolução do crescimento na comparação interanual

Comparativamente ao mesmo período de 2024, o PIB do quarto trimestre cresceu 1,8%, estável em relação ao terceiro trimestre de 2025. A variação, nessa base de comparação, ficou em linha com a mediana das expectativas de mercado (1,8%; AE) e levemente acima da projeção da SPE (1,7%).

Por setor produtivo, houve desaceleração no PIB da indústria, enquanto o PIB da agropecuária e de serviços acelerou.

- O PIB agropecuário cresceu 12,1% no quarto trimestre, ante alta de 10,1% no trimestre anterior. O ritmo de crescimento se manteve elevado frente ao quarto trimestre do ano anterior repercutindo, principalmente, a maior produção de fumo, laranja e trigo, além do bom desempenho do abate de bovinos.
- O PIB da indústria avançou 0,6% no quarto trimestre, ante crescimento de 1,7% no trimestre anterior. Para a alta no trimestre, contribuíram positivamente o crescimento de 12,0% da indústria extrativa, repercutindo o aumento na produção de petróleo e gás natural, e a expansão de 1,0% na produção de energia e gás, impulsionada pelo crescimento do consumo residencial. Esses resultados compensaram recuos de 2,0% na produção da indústria de transformação e de 2,9% na construção, setores que têm sido impactados pelo aumento nas taxas de juros reais e pelo menor ritmo de expansão do crédito. Na indústria de transformação, destaca-se o pior desempenho de segmentos produtores de coque e derivados de petróleo, de veículos, de químicos e de produtos de metal.

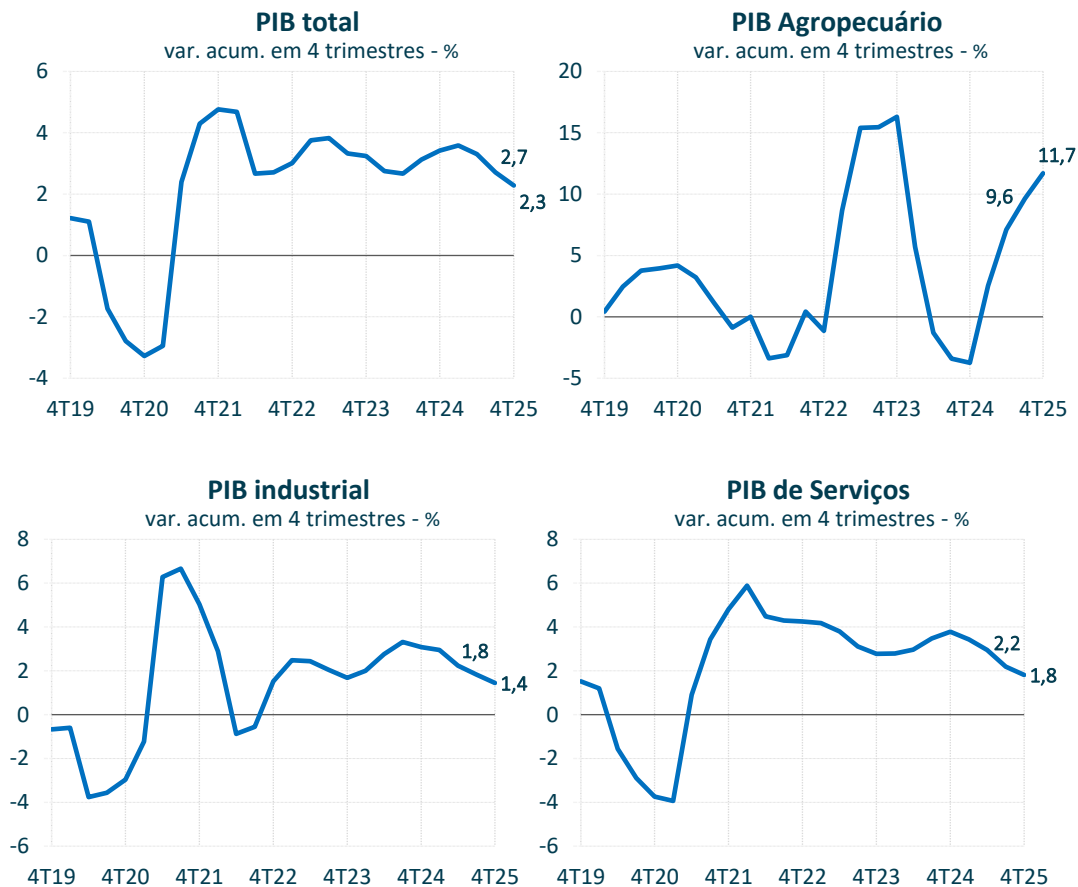
- No setor de serviços, o PIB acelerou de 1,3% no terceiro trimestre para 2,0% no quarto. A aceleração repercutiu o maior ritmo de expansão nos serviços de informação e comunicação, nas atividades financeiras, em outras atividades de serviços e nos serviços prestados pela administração pública. No entanto, o comércio, os transportes e as atividades imobiliárias desaceleraram nessa base de comparação.
- Pela ótica da demanda, a contribuição da absorção doméstica para o crescimento diminuiu, sendo compensada pela maior contribuição do setor externo.
- O consumo das famílias acelerou de 0,4% para 1,0% do terceiro para o quarto trimestre, refletindo o avanço no consumo de bens duráveis, não duráveis e de serviços, principalmente importados. A aceleração do consumo está associada à resiliência do mercado de trabalho, garantindo crescimento real do rendimento habitual médio e da massa salarial.
- O consumo do governo também acelerou na comparação interanual, passando de 1,8% para 3,6% do terceiro para o quarto trimestre de 2025.
- A formação bruta de capital fixo recuou 3,1% no quarto trimestre, após expansão de 2,3% no terceiro trimestre. A desaceleração da formação bruta de capital fixo reflete principalmente a queda na produção de máquinas e equipamentos nacionais, além do recuo da construção.
- As exportações cresceram 14,2% no quarto trimestre, ante alta de 7,2% no terceiro, enquanto as importações recuaram 0,3%, após crescimento de 2,2% no trimestre anterior. Na passagem entre trimestres, destaca-se a expansão nas exportações de produtos agropecuários, extrativos e de bens industrializados intermediários e de capital. O ritmo de exportações de serviços também aumentou comparativamente ao trimestre anterior, na comparação interanual. No caso das importações, contribuiu para a desaceleração frente ao terceiro trimestre principalmente o menor ritmo das importações de bens industrializados.

Comparação anual

Na comparação anual, o PIB desacelerou de 2,7% para 2,3% do terceiro para o quarto trimestre de 2025. O crescimento também foi inferior a alta de 3,4% em 2024.

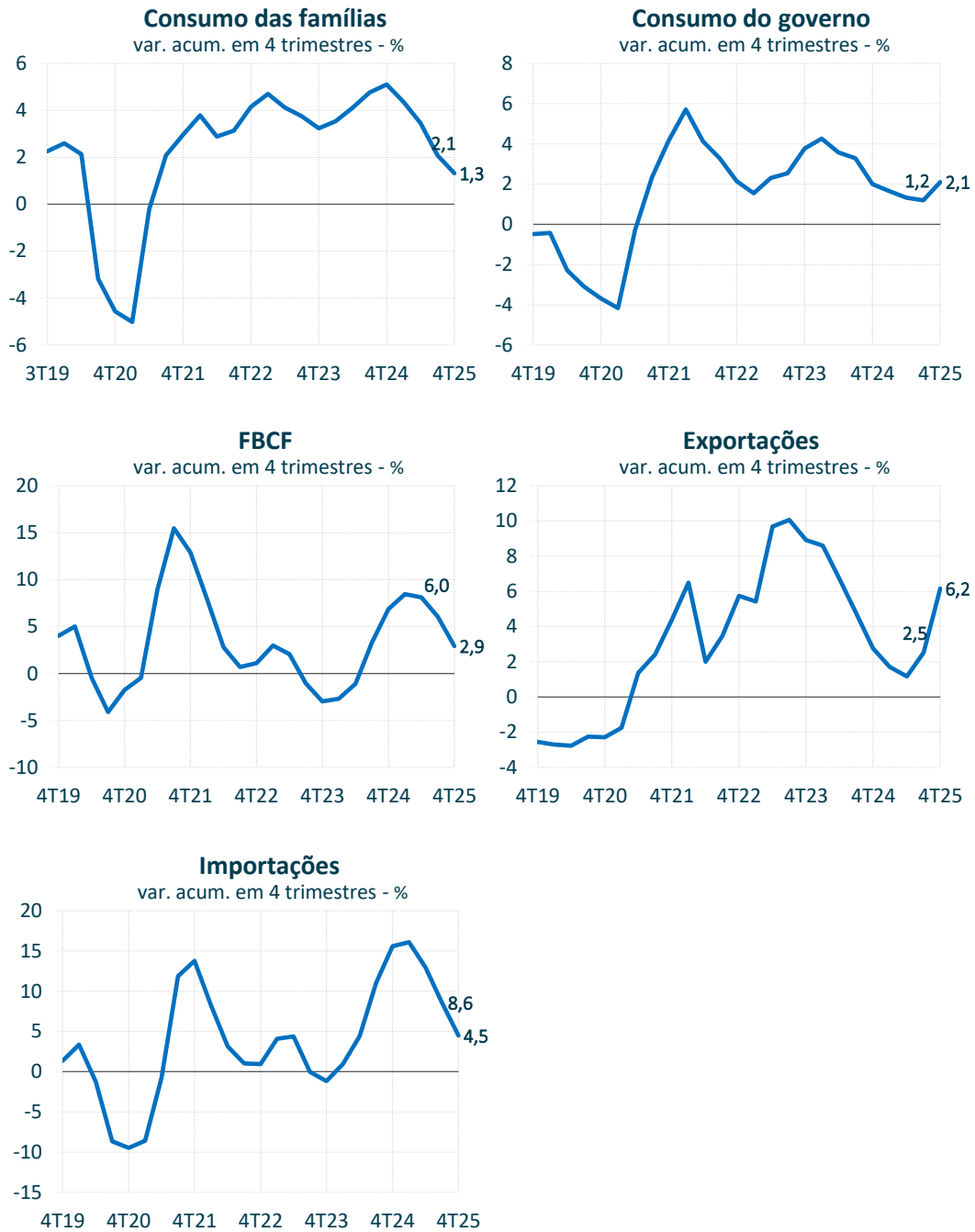
- O PIB agropecuário avançou 11,7% em 2025, ante alta de 9,6% no terceiro trimestre e queda de 3,7% em 2024. Em contrapartida, houve desaceleração da indústria e dos serviços, tanto na comparação com o terceiro trimestre de 2025 como em relação a 2024. O crescimento da indústria passou de 1,8% no terceiro trimestre para 1,4% no quarto, de 3,1% em 2024. No

caso dos serviços, o ritmo de expansão passou de 2,2% no terceiro trimestre de 2025 para 1,8% no quarto. Em 2024, o crescimento havia sido de 3,8%.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- Pelo lado da demanda, o consumo das famílias desacelerou de 2,1% no terceiro trimestre para 1,3% no quarto, tendo fechado 2024 com alta de 5,1%. Já o consumo do governo passou de alta de 1,2% no terceiro trimestre para avanço de 2,1% no quarto, superior ao ritmo de expansão de 2,0% verificado em 2024. A formação bruta de capital fixo desacelerou de 6,9% em fins de 2024 para 6,0% no terceiro trimestre e 2,9% no quarto.
- As exportações aceleraram de 2,5% no terceiro trimestre para 6,2% no quarto, enquanto o ritmo de expansão das importações diminuiu, passando de 8,6% para 4,5%. Em 2024, esses componentes da demanda haviam crescido 2,8% e 15,6%, respectivamente.
- Em 2025, a taxa de investimento foi de 16,8%, ante 16,9% em 2024.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Perspectivas para o crescimento

Após registrar expansão de 3,4% em 2024, o PIB desacelerou para 2,3% em 2025. A desaceleração foi mais pronunciada nos setores cíclicos, com crescimento passando de 4,0% em 2024 para 1,5% em 2025. Esse movimento indica que a política monetária contracionista exerceu impacto relevante sobre a atividade, contribuindo para o fechamento do hiato do produto, conforme estimativas da SPE. A perda de fôlego tornou-se mais evidente no segundo semestre, quando a atividade permaneceu praticamente estável em relação ao primeiro. Não fosse a contribuição da agropecuária e da indústria extrativa, pela ótica da oferta, e do setor externo, pela ótica da demanda, a economia teria apresentado desempenho ainda mais fraco nos últimos dois trimestres de 2025.

Para 2026, apesar do baixo carregamento estatístico, projeta-se crescimento de 2,3% para o PIB, ritmo similar ao observado em 2025. Pela ótica da oferta, a expectativa é de desaceleração acentuada da agropecuária, compensada por maior ritmo de crescimento da indústria e dos serviços. Pela demanda, a expectativa é de maior contribuição da absorção doméstica comparativamente a 2025, contrabalanceada por menor contribuição do setor externo.

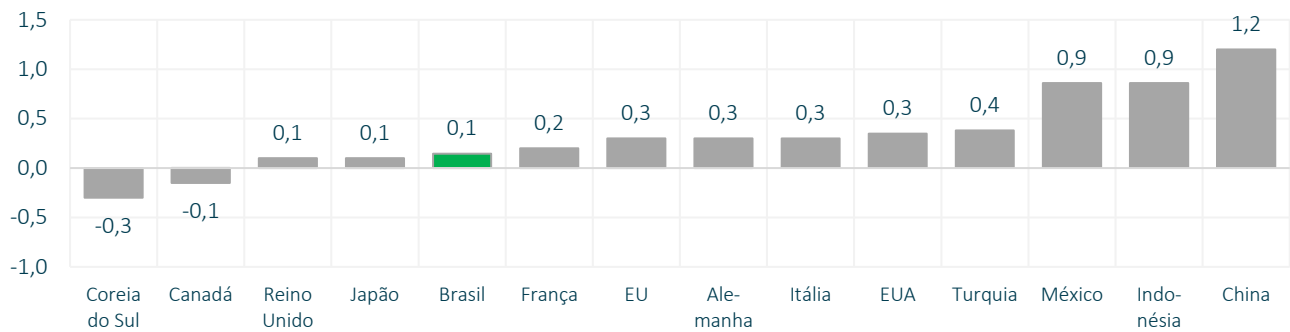
A menor produção esperada de milho e arroz, bem como o menor abate de bovinos, devido à reversão do ciclo, devem limitar a expansão do setor agropecuário em 2026, apesar da perspectiva de nova colheita recorde de soja. Em contrapartida, projeta-se maior crescimento da indústria, repercutindo expansão ainda robusta da produção extrativa e recuperação da indústria de transformação e da construção em resposta à flexibilização monetária. Políticas como o Move Brasil, o Propag e o Reforma Casa Brasil, além da nova regra de direcionamento da poupança, também devem contribuir para a maior expansão desses subsectores. Para os serviços, a expectativa também é de maior crescimento, impulsionado pela reforma da tributação sobre a renda e pela expansão do crédito consignado para o trabalhador privado, além da resiliência do mercado de trabalho.

Para o primeiro trimestre, a expectativa é de aceleração acentuada do PIB na margem, em ritmo próximo a 1%, refletindo a entrada em vigor de programas diversos e, em especial, o aumento da renda disponível para a população de menor renda, com a isenção do imposto de renda retido na fonte. Em seguida, deverá haver desaceleração gradual do ritmo de expansão da atividade, com a dissipação do efeito de políticas públicas sendo parcialmente compensada pela redução do custo no crédito.

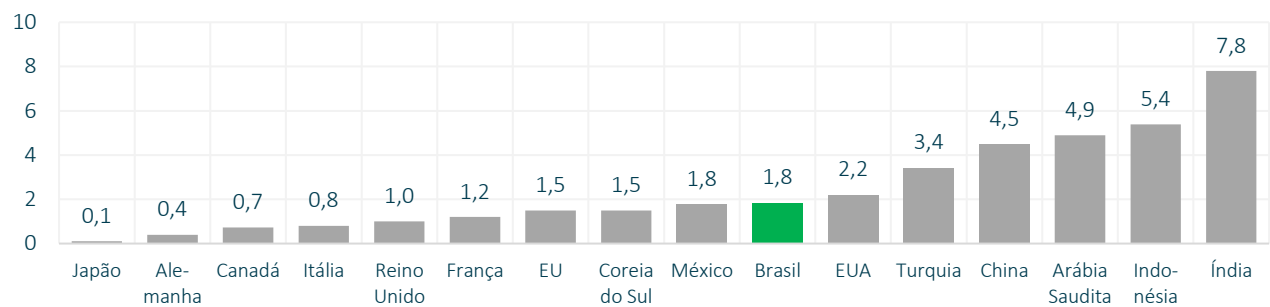
Comparativo internacional

Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do quarto trimestre, o Brasil ocupou a décima posição na margem; a sétima posição na comparação interanual e a sexta posição no acumulado em quatro trimestres.

PIB dos países do G-20 no 4T25 - variação trimestral com ajuste sazonal (%)



PIB dos países do G-20 no 4T25 - variação interanual (%)



PIB dos países do G-20 no 4T25 - variação acumulada em 4 trimestres (%)

